



# O Brasil Inteiro Chora a Morte de Clara Nunes

*Gonçalo Ferreira da Silva*



# O BRASIL INTEIRO CHORA A MORTE DE CLARA NUNES

*Gonçalo Ferreira da Silva*

Se não fosse respeitando  
do grande Deus o saber  
não haveria poesia  
numa criança nascer  
meiga, indefesa, inocente . . .  
mas condenada a morrer.

Todas as mortes do mundo  
continuarão impunes  
não somos, não fomos e  
jamais seremos imunes  
à foice fatal da morte  
que degolou Clara Nunes.

Fazia já quase um mês  
imersa em coma profundo  
mantendo o sopro de vida . . .  
no entanto a qualquer segundo  
poderia transportar-se  
deste para o outro mundo.

Mundo este que o próprio  
ensinamento moderno  
da sacerdotal igreja  
que nos aponta o inferno  
deitando em dúvida até mesmo  
a luz do meu Pai Eterno,

A pressão arterial  
da artista era mantida  
por meio de medicamentos  
todo segundo assistida  
por médicos que não deixavam  
fugir-lhe o sopro de vida.

Clara desapareceu  
aqui não mais voltará  
mas no nosso pensamento  
ela permanecerá  
e dos nossos corações  
não desaparecerá.

O Palácio da Cidade  
lamentou profundamente  
a morte de Clara Nunes  
decretando prontamente  
luto em reconhecimento  
de quem amou nossa gente.

No dia 12 de agosto  
de 43 surgia  
cintilante estrela que  
resplandescente fulgia  
dizendo ao nosso Planeta  
que Clara Nunes nascia.

No dia dois de abril  
que a cintilante estrela  
no céu não apareceu  
num surdo aviso dizendo  
que Clara Nunes morreu.

O seu pai agricultor  
caçando tatu e peba  
e ela cresceu tranqüila  
naquela mineira gleba  
amando o povo de sua  
querida Paraopeba.

Como foi linda e sublime  
a rutilante manhã  
de quem nasceu e viveu  
com a consciência sã  
e luminoso o futuro  
da humilde tecelã.

A morte não se envergonha  
nem lhe dói a consciência  
matando pessoas nobres  
que durante a existência  
pregam o amor, fazem o bem  
disseminando a ciência.

Dotando a sociedade  
de força espiritual  
reconduzindo à virtude  
quem se inclinou para o mal  
os grandes missionários  
do meu Pai Celestial.

O Palácio da Guanabara  
em solidariedade  
ao humano pensamento  
do Palácio da Cidade  
enviou Darcy Ribeiro  
também à solenidade.

Salu de Paraopeba  
a sua terra natal  
chegando em Belo Horizonte  
trabalhou na capital  
numa fábrica, e na igreja  
ajudava no coral.

E foi Emília Borba  
quem, em dada ocasião,  
fez lá em Sete Lagoas  
bonita apresentação  
despertando em nossa Clara  
sua grande vocação.

Em sessenta e cinco já  
profissionalizada  
veio ao Rio de Janeiro  
e sem ser apresentada  
a Gravadora Odeon  
a fez logo contratada.

Sete irmãos tinha a cantora  
seu pai era violeiro  
Serrador, mas não o velho  
do nordeste brasileiro  
o seu pai é diferente  
é o Serrador mineiro.

Ouvindo depois o samba  
"Você Passa eu Acho Graça"  
achando ser essa a música  
que mais atraía a massa  
abraçou, por ter nas veias  
o sangue da nossa raça.

No elepê "Claridade"  
foi seu verdadeiro estouro  
vendeu seiscentas mil cópias  
tendo o dislumbrante louro  
de ter, posteriormente,  
seu lindo disco de ouro.

Outra música que sem dúvida  
mais a notabilizou  
além da linda "É Baiana"  
que também a consagrou  
foi indubitavelmente  
a grande "O Mar Serenou".

O Teatro Clara Nunes  
por ela mesmo fundado  
é o marco da passagem  
do seu espírito elevado  
ficando assim o seu nome  
eternamente lembrado.

Querida e admirada  
internacionalmente  
sua linda voz sedosa  
agradável, envolvente  
continha todas as cores  
da alma da nossa gente.

Nunca despertou a morte  
em qualquer celebridade  
tanto sentimento nobre  
de solidariedade  
como na Estrela Clara  
que enlutou a cidade.

A poesia que Clara  
à sua dança emprestava  
era tão harmoniosa  
que na hora que dançava  
dava ao espectador  
impressão que flutuava.

Seu canto era, na verdade,  
uma oração cantada  
na música a força da fé  
era exteriorizada  
que a elevava, em corpo,  
onde é hoje sua morada.

“De morrer não tenho medo  
sim de parar de cantar”  
Clara se você me ouvir  
pode me acreditar  
vai continuar cantando  
sem precisar de parar.

Pelos deuses de sua fé  
Era Clara iluminada  
pelos anjos conduzida  
por mãe celeste inspirada,  
por orixás protegida  
pelos guias bafejada.



A morte tem artificios  
que o homem morre e não sonda  
faz muito tempo que ela  
sorrateiramente ronda  
a minha casa a fim de  
me levar na mesma onda.

Meu coração já cansado  
que não me deixa mentir  
por duas vezes parou  
com fito de me trair  
e sei que a morte não vai  
deixar de me perseguir.

Como fez com Clara Nunes  
a mesma morte ignara  
arrancou dos nossos braços  
personalidade rara  
que é esta imorredoura  
a bendita Santa Clara.

# Versos de Mãos Dadas Ao Mestre Orígenes Lessa

Gonçalo Ferreira da Silva

*Da alegria, poesia,  
poesia, do humor,  
é ele de poesia  
exteriorizador;  
faz poesia do nada  
tira poesia da dor;  
transmite com poesia  
o mais humano  
calor;  
conquistou a liber-  
dade  
já é seu próprio  
pastor;  
coloca no que escre-  
ve  
vida, movimento e  
cor;  
vida que só o poeta  
empresta o justo  
valor,  
movimento que só  
nota  
quem mergulha no  
autor,  
e cor só perceptível  
ao homem que vate  
for.*

*Amor alimenta a alma,  
ele alimenta o amor.*



FIM